

## Crescimento de mandacaru em diferentes substratos em tubetes.

Correia, Diva<sup>1</sup>; Silva, Ingrid Cavalcante<sup>2</sup>, Marques, Kássio Cavalcante<sup>3</sup>; Morais, João Paulo Saraiva<sup>4</sup>; Coelho, Paulo Jorge Araújo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, Ceará, fone (85) 3299-1870, email: [dcorreia@cnpat.embrapa.br](mailto:dcorreia@cnpat.embrapa.br); <sup>2</sup>Estagiária da Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza, Ceará, fone (85) 3299-1880 email: [ingridbioufc@gmail.com](mailto:ingridbioufc@gmail.com); <sup>3</sup>Estagiário da Universidade Vale do Acaraú - UVA - Fortaleza, Ceará, fone (85) 3299-1880, email: [kassiocmarques@yahoo.com.br](mailto:kassiocmarques@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Assistente da Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), fone (85) 3299-1880, email: [saraiva@cnpat.embrapa.br](mailto:saraiva@cnpat.embrapa.br).

O *Cereus jamacaru*, conhecido como mandacaru, é uma cactácea que ocorre principalmente na Região Nordeste do Brasil, sendo utilizado como planta ornamental e forrageira nas regiões semi-áridas. Seu espesso caule colunar, com tonalidade que varia de verde a azulada torna essa espécie bastante atrativa para o mercado de plantas ornamentais. A exploração comercial de forma sustentável do mandacaru, assim como de outras cactáceas, depende em grande parte do seu conhecimento biológico e do uso de técnicas adequadas de propagação. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento de plantas de mandacaru em diferentes substratos. Plantas obtidas a partir da germinação de sementes, com 90 dias de idade, e altura entre 2,5 e 4,0 cm, foram transplantadas para tubetes de polipropileno de 288 cm<sup>3</sup> contendo diferentes substratos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constituído de 4 tratamentos, 5 repetições e 10 tubetes com 1 planta cada, por parcela. Os tratamentos foram constituídos de: S<sub>1</sub> - casca de arroz triturada e carbonizada, pó da casca (mesocarpo) do coco verde e vermicomposto (5:3:2 v/v); S<sub>2</sub> - casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (5:3:2 v/v); S<sub>3</sub> - pó da casca do coco verde e vermicomposto (7:3 v/v) e S<sub>4</sub> - substrato comercial Hortimix<sup>®</sup>. Os substratos foram submetidos às análises física e físico/química antes da instalação do experimento. Aos 90 dias, foram avaliadas as variáveis: altura da parte aérea, diâmetro do colo da planta, diâmetro da maior região do caule, massas fresca e seca da parte aérea e das raízes, comprimento da maior raiz, facilidade de remoção da muda do tubete e agregação das raízes ao substrato. O material vegetal foi submetido à análise de nutrientes minerais. Para todas as variáveis analisadas, exceto facilidade de remoção da muda do tubete, o substrato composto por casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (S<sub>2</sub>) foi estatisticamente superior aos demais tratamentos. Quanto ao resultado das análises física e físico/química, este substrato destaca-se dos demais por apresentar a menor condutividade elétrica, menor concentração de Na, maior relação C/N e relação NO<sub>3</sub><sup>1-</sup>:NH<sub>4</sub><sup>1+</sup> igual a 2:1. Plantas crescidas no substrato S<sub>2</sub> apresentaram teores de nutrientes minerais diferenciados dos demais tratamentos. Conclui-se, assim, que a formulação do substrato S<sub>2</sub> apresenta características físicas e físico/químicas adequadas para o crescimento adequado de mudas de mandacaru com qualidade em tubetes, em 90 dias após o transplante. Isto representa redução de tempo, espaço e custo no sistema de produção de mudas de mandacaru, bem como uma alternativa de aproveitamento de resíduos agroindustriais à formulação de substratos.

### PALAVRAS-CHAVES

*Cereus jamacaru*, cactus, floricultura, produção comercial, componentes de substratos.